

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A CÚPULA CORPORATIVA

Recomeçaram no dia 17 do corrente mês as reuniões do Ministro das Corporações com os diversos dirigentes sindicais. E, se a instituição Corporação é aquela que finalmente servirá de cúpula à complexa máquina do regime corporativo, bem poderemos também afirmar que tais reuniões bastante concorrerão para a culminância dos esforços que se têm vindo a efectuar no sentido de se finalizar a inigualável tarefa social a que Salazar deu estrutura.

Por

Luiz Fernando Rodrigues

No entanto o facto merece um necessário realce, através da rapidez com que os respectivos trabalhos se vêm desenrolando: é que, não contando o Ministério das Corporações ainda quatro meses de vida, já o Ministro Veiga de Macedo anuncia para o próximo ano a instituição das primeiras corporações, de harmonia com os princípios instituídos pelo regime. E é com tal sentido que logo desde o início a sua acção se tem prodigiosamente multiplicado tocando todos os problemas, prevendo todas as hipóteses, analisando toda a sequência do sistema, tudo isso eivado de uma constante e primacial ideia de justiça.

O discurso por ele proferido por ocasião do último aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional é já, porém, uma súpula preciosa do que será a sua actividade no transcendente campo que lhe compete. E, se por ele nós ficamos bem cientes da superior visão com que todos os problemas, nas suas linhas gerais, serão abordados, também poderemos contar que a sua linha de conduta, que não admite soluções dúbias nem parciais, estará bem desperta a quando da análise de dois dos principais pontos basilares da sociedade portuguesa: as relações do patrão com o operário e a possível infiltração comunista entre ambos.

De facto, se «queremos a aproximação das classes, pois a unidade na doutrina e na acção vencerá a ofensiva das ideologias comunistas», é inadiável que tal aproximação se revista de espírito de justiça que lhe deve ser inerente para que, eliminadas as principais causas que avivam por vezes o mal estar social, os homens se possam dar as mãos numa só unidade, num mesmo trabalho de conjunto conducente a progresso e ao prestígio nacionais.

Por isso, o dr. Veiga de Macedo sabe bem que «o problema mais importante do funcionamento do sistema consiste na formação de dirigentes capazes e devotados», pois que «Organização Corporativa não quer dizer opressão económica e disciplino, não significa atentado à liberdade e aos direitos dos mais pequenos».

E' evidente que tudo levará o seu tempo. E é até possível que os primeiros passos dentro das Corporações sejam mesmo por vezes incertos. No entanto, aguardemos o seu pleno funcionamento: porque só então certamente, os democratas de antanho se verão compelidos a curvar se, vencidos...

AVULTADOS PREJUÍZOS

ocasionados pelo temporal e pelo gêlo nas propriedades do sr. Comendador Adriano Dias dos Santos

Reportagem de MANUEL LOPES DOS SANTOS



Um aspecto do estado deplorável, em que ficaram os bananais do sr. Comendador Dias dos Santos na sua «Fazenda Boa Esperança» na Ilha de Santo Amaro—Guarujá

António Dias Coelho

sócio benemérito da Casa de Beneficência

Muito recentemente, a Casa de Beneficência recebeu do nosso muito estimado amigo sr. António Dias Coelho, natural desta vila e residente na cidade de Santos—Brasil, o avultado donativo de mil escudos.

O sr. Dias Coelho, pai do nosso querido amigo e representante de A Regeneração em Santos—sr Dr Eduardo Dias Coelho—destina a generosa dádiva em benefício das criancinhas pobres desta freguesia, e a oferta é feita por intenção da alma de seu saudoso irmão e nosso conterrâneo, que foi Noé Dias Coelho.

É admirável o gesto do sr. António Dias Coelho, ditado ao mesmo tempo por sentimentos de profundo amor fraternal e por espírito de caridade cristã para com os necessitados, que vivem na Terra, onde ele pela vez primeira viu a luz do dia.

De harmonia com as disposi-

ções estatutárias da Casa de Beneficência, o generoso benfeitor—sr. António Dias Coelho—vai ser inscrito na lista dos sócios beneméritos daquela Instituição.

Em nome pessoal e no da Casa de Beneficência endereçamos a este nosso querido amigo a expressão muito sincera do mais indelével agradecimento, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma vida longa e bem repleta de felicidades, junto de toda a sua Ex.ma Família.

Já é conhecido dos leitores de «A Regeneração» o nosso querido Amigo e compatriota sr. Comendador Adriano Dias dos Santos.

Nestas colunas, mais do que uma vez, se tem feito referência ao seu espírito empreendedor, às excepcionais qualidades de trabalho, de que é dotado, aos seus dotes de benemerência, à sua iluminada compreensão do interesse social, nacional, a dominar sempre o particular dele próprio, de que deu eloquente e expressiva prova quando durante a última guerra abnegadamente pôs à disposição do Governo Brasileiro as suas propriedades para acampamento do exército.

Trata-se, na verdade, de um

(Continua na 4.ª página)

CANTINA ESCOLAR

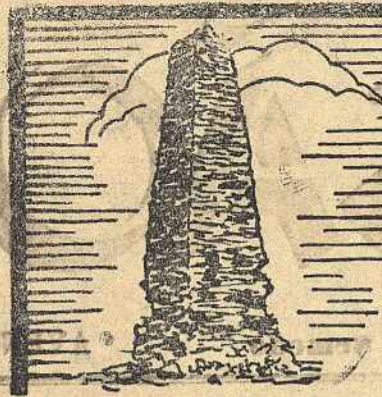
Iniciam no dia 3 deste mês a sua actividade, no corrente ano lectivo, as quatro Cantinas Escolares do nosso Concelho—uma na sede de cada freguesia.

Criadas por iniciativa da «Casa de Beneficência de Figueiró

dos Vinhos, elas vêm sendo mantidas por esta Instituição desde 1950.

Trata-se, sem dúvida, de uma obra de assistência à criança na idade escolar das mais notáveis,

Continua na 4.ª página



DAQUEM TREVIM

Número 120

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas.

Escola Técnica

Fala-se muito na criação de uma Escola Técnica nesta Vila de Castanheira de Pera, como sendo uma das maiores ambições da actualidade desta região.

Na verdade, considerado o concelho de Castanheira de Pera como o terceiro centro industrial de lanifícios do País, é pena notar entre o operariado uma certa falta de conhecimentos técnicos que nem sempre o labor do dia a dia ministra.

Portanto, somos de opinião que seria de grande vantagem para todos, operários e patrões, um melhor conhecimento das funções técnicas dentro desta indústria.

Todavia, quer parecer-nos que a criação de uma Escola Técnica como a pretendem, não será bem aquela solução que seria para desejar.

Quem iria frequentar essa Escola?

Os filhos dos operários que terminaram a 4.ª classe, se quisessem instruir-se mais especializando-se em qualquer ramo da actividade fabril dentro dos lanifícios.

Mas como viria a funcionar essa Escola Técnica? É o que não sabemos.

Todavia, a ideia que fazemos do assunto deve ser certamente muito diferente daquilo que muitos pensam.

Entendemos que para o ensino técnico, como se torna indispensável nesta região, seria indispensável uma Escola Técnica de verdade, isto é, uma Escola Prática.

Ministrar ensinamentos teóricos sem o acompanhamento da parte prática, não daria resultado eficaz e faria apenas com que uns tantos jovens andassem a passar o tempo a estudar umas tantas coisas que de pouco lhes valeriam, porque elevando-se ao nível de senhor estudante já difícil seria passar a ser senhor operário.

Ora o que precisamos são operários com os conhecimentos técnicos indispensáveis ao bom desempenho das suas funções, concorrendo para uma melhor técnica fabril que valorizaria, certamente, os tecidos fabricados e concorreria de certo modo para o desenvolvimento económico geral.

Assim, a nosso ver, a Escola Técnica de que Castanheira de Pera precisa, teria de ter integrada em si uma pequena fábrica de lanifícios com um mínimo de todas as secções e onde pudéssemos ver a funcionar a secção do aparte da lã, lavadouro, enxugo, cardação, fiação, tecelagem, tinturaria e as diversas modalidades do acabamento e finalmente a expedição.

Essa fábrica modelo trabalharia com pessoal técnico competente, com um chefe em cada secção e junto desse pessoal estudariam, trabalhando, os alunos, futuros operários especializados que fazem falta na actual indústria.

A par desta prática, certamente que seriam indispensáveis conhecimentos teóricos que seriam ministrados pelos correspondentes Mestres.

Para aqueles que já trabalham na indústria e que seria forçoso que se instruissem mais, poderia haver um Curso Noturno de especialização e dessa maneira estaria resolvido o problema do ensino técnico na região de Castanheira de Pera. Será isso possível?

Nada é impossível neste mundo; porém, estamos convencidos que a Escola Técnica como a almejamos, será um sonho de difícil realização. Antes não fosse.

SALSICHARIA

Está para abrir no próximo ano nesta vila um novo estabelecimento de linhas modernas, com destino a salsicharia.

Seria uma bela oportunidade para que houvesse ali também a venda de carnes verdes e para tanto tornava-se indispensável que a Câmara, a exemplo do que fez a Câmara da Sertã, tornasse livre a venda de carnes verdes.

Pode tal facto dar um pouco menos de rendimento aos cofres municipais e originar uma maior aplicação de um funcionário encarregado de assistir às pesagens, etc., mas a verdade é que o consumidor ficaria melhor servido.

E se a Câmara é a represen-

Hospital Visconde de Nova Granada

As obras deste Hospital a que a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera metteu ombros, continuam normalmente. Todo o madeiramento do telhado está colocado. Vai proceder à correspondente cobertura com telha e depois desta dar-nos á já um aspecto de casa pronta, embora falte ainda muito tempo para a terminar.

Como temos relatado, a Santa Casa tem a seu cargo a importância de metade da obra ou sejam 518.500\$00.

Não dispunha de tal verba. Já conseguiu reunir 150.028\$ pela subscrição aberta entre Castanhirenses e Amigos de Castanheira para este efeito, e da Comissão do Asilo de Velhos e Inválidos receberam 200 contos. Faltam-lhe ainda 168.472\$00.

Ultimamente as inscrições na subscrição têm estado um pouco paradas e torna-se indispensável que voltem a movimentar-se.

Os pagamentos vão pouco a pouco aumentando e o dinheiro diminuído.

A Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera ao assumir o compromisso da participação na obra de tamanho vulto, contou com os naturais deste concelho e dos Amigos desta Terra. Muitos têm acorrido á chamada, mas muitos há ainda que o não fizeram. Outros há que se subscreveram mas que ainda não entraram com a correspondente importância. Para estes, informa-se que a Santa Casa não faz qualquer cobrança, como medida económica e que espera se dignem enviar-lhe as importâncias respectivas.

Apela-se para todos os que ainda se não manifestaram, para que o façam desde já, pois chegou o momento de precisar de fundos para efectivar os encargos.

Aguardemos.

tante do Povo, não ficaria mal que um pouco se sacrificasse em seu proveito.

O caso da venda livre de carnes verdes, é um dos de maior importância directa para o consumidor, que passaria a ser mais bem servido e até talvez mais barato, mas pelo menos, em melhor qualidade.

Poderá ser? Querer é poder.

DE TUDO...

UM NADINHA...

I

Finalmente, segundo as notícias que as Agências nos trazem, parece que no Brasil o futuro Presidente e Vice-Presidente serão mesmo aqueles que a vontade do Povo através do voto indicou. Alegria-nos como amigos do Brasil que tudo tenha decorrido na melhor ordem e que a barca política daquela nação irmã chegue a porto de salvamento.

II

As obras de reconstrução do troço de estrada entre esta vila e o lugar da Sapateira, estão em adiantado estado e vai ficar trabalho bom. Apenas é de lamentar que tal serviço não possa ir pelo menos até ao cabeço do pião, para evitar que muitas pessoas estejam já a evitar a passagem pela serra, devido ao mau estado da estrada no distrito de Leiria.

III

Cá pelo Burgo nota-se a falta de fiscalização e orientação nos serviços de limpeza, mal velho, infelizmente, e de que resulta limparem o que poderia esperar, e retardar o que devia estar sempre limpo!

IV

Uns pingos de chuva que para aí caíram foram o bastante para melhorar o piso da Avenida de S. Domingos, dando azo a que já por ali se possa passar sem a profundidade de poeira que havia.

V

No Internato da Casa da Criança desta Vila está a funcionar o Ninho dos Pequenos, que funcionava em Coimbra e que teve de sair de lá em virtude da venda do terreno para a Associação Académica. Logo que estejam construídas as novas instalações na Quinta da Rainha, deverá regressar a Coimbra, a não ser que... fique aqui uma secção.

VI

Já reabriu a Casa da Criança Rainha D. Leonor desta Vila, para onde todos os dias, menos ao domingo, vemos ir as criancinhas lá inscritas.

Ensino Primário

Presentemente, o ensino primário em Castanheira de Pera está devidamente assegurado e com Escolas bastantes para o bom ensino geral do concelho. As Escolas existentes são as seguintes, a começar pelo norte do concelho:

Coentral, Posto Misto regido por D. Otélia Fernandes Lima. **Pera**, Escola Mista, Prof.ª D. Lídia de Campos Passos. **Vila**, Escolas Masculinas, Prof. António Maria Saraiva e D. Maria Aline Pimentel Ladeira. Escolas Femininas, Prof.ª D. Aida Mendes Silva Saraiva e Posto Misto, Regência de D. Maria José S. Bule. **Gestosa**, Escola Mista, Prof.ª D. Aurora Guedes Lara. **Troviscal**, Escola Mista, Prof.ª D. Soledade D. Carvalho. **Maita**, Escola Mista, Prof.ª D. Adelaide Guerra Refega e Posto Misto da regência de D. Ercília D. Santos. **Sarzedas**, Escola Mista, Prof.ª D. Maria Amélia Monteiro.

Total em funcionamento: Escolas Masculinas, 3. Escolas Femininas, 3. Escolas Mistas, 6. Postos Mistos, 3. Soma, 15.

A Campanha de Educação de Adultos tem tido neste concelho boa aceitação e os cursos continuam ainda, estando para Funcionar os seguintes:

Fábrica Ceppas, L.da, regência da Prof.ª D. Soledade B. Carvalho. **Domingos Correia de Carvalho Suc., L.da**, Regência da Prof.ª D. Aida Mendes da Silva Saraiva. **Fernandes Antunes & C.a L.da**, Regência de D. Teresinha B. Antunes. **José Tomaz Henriques Suc. L.da**, Regência de D. Maria José Bule. **Barros Antunes & C.a**, Sem Regente ainda indicada. **Tomaz Costa & Irmão, L.da**, Idem, idem. **Bombeiros Voluntários**, Regência de João Serra.

Todos estes Cursos são mistos, menos o dos Bombeiros que é masculino. Nos Bombeiros há inscrições ainda para mais um Curso Masculino e possivelmente virá a funcionar também o Curso Feminino para as criadas de servir.

A acção do actual Delegado Escolar, Prof. A. M. Saraiva tem sido digna de nota pela disciplina e prestígio que tem procurado dar ao ensino primário no concelho.

CASAMENTO

No dia 16 do mês findo, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se por procuração o casamento da gentil menina Luizete Cotrim dos Santos, filha do sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, proprietário, e industrial e da sr.^a D. Maria da Glória Cotrim dos Santos, residentes nesta vila, com o sr. Juvenal Lopes Tainha da Costa, competente guarda-livros em Benguela—Angola, filho do sr. Abílio Lopes da Costa, concetuado comerciante em Vila Facao e da sr.^a D. Custódia Tainha da Costa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Belmiro Dias, desta vila, e sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Paiva Dias, e por parte do noivo o sr. Prof. António Lopes da Costa, seu tio e nosso estimado amigo, e a sr.^a D. Graziela Lopes Tainha da Costa, irmã do noivo.

Na cerimónia, o noivo foi representado pelo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, pai da noiva, e foi celebrante o Rev. Padre José da Costa Saraiva.

Após o casamento, foi servido aos numerosos convidados em casa dos pais da noiva um lauto «copo de água».

«A Regeneração» felicita o novo casal, desejando-lhe as maiores prosperidades e uma vida repleta de venturas.

Noticias de Campelo

Escola de Campelo

Está de parabéns a escola de Campelo, pois tivemos conhecimento, por intermédio da senhora Professora que o senhor Américo Coimbra, mui digno filho desta terra, mais uma vez manifestou o seu bairrismo, oferecendo à dita escola um lindo e útil relógio que foi afixado na sala de aula daquele edificio, ficando assim preenchida uma grande lacuna.

Também aquele senhor continua a distribuir cem escudos, por dois alunos que mais se distingam durante o ano lectivo, sendo contemplados com cinquenta escudos cada um.

Bem haja, pois, o senhor Américo Coimbra, porque gestos como este, só dignificam a pessoa que os pratica.

Visitas

No dia 4 do mês de Outubro agora findo, esteve entre nós, em Campelo, o nosso amigo e funcionário do Ministério das Finanças, sr. José dos Santos Matos Carvalho, que, como representante dos interesses de seus pais, veio ao tribunal desta comarca, também na data acima referida, às licitações sobre as «Sortes de Mato» que não foram partilhadas, após o falecimento de seu avô, Emídio dos Santos Matos, há 13 anos.

C.

Vende-se

Máquina de costura OLIVA em estado novo. Informa José Rodrigues—Casal dos Ferreiros—Bairradas.

Tampão de Automóvel FIAT

Achou-se na estrada Sernache—Figueiró. Dirigir a J. Quaresma Godinho, Figueiró dos Vinhos.

Fontão Fundeiro

Falecimento

No dia 26 do mês de Outubro findo, no lugar do Fontão Fundeiro, faleceu a sr.^a Engrácia dos Santos Costa, de 82 anos de idade, viúva de Manuel Simões Costa.

A extinta, que gozava de muita estima naquele lugar, era mãe das sr.^{as} Carolina dos Santos Costa, Graciosa dos Santos Costa e dos srs. Armindo Simões Costa e António dos Santos Costa, residentes no referido lugar, José Simões Costa, residente em Lisboa, Manuel Simões Costa (já falecido) e dos nossos prezados assinantes, Joaquim Simões Costa, residente em Barbacena, e Vitorino dos Santos Costa, residente em Nazaré.

Foi sepultada no cemitério de Campelo com grande acompanhamento.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada o seu sentido pesar.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Domingos Caetano, casado, comerciante, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Travessa das Coentreira, n.º 10, da cidade e comarca de Évora, para no prazo de 5 dias, posterior àquele dos éditos, pagar ao exequente António Simões Marques, casado, comerciante, residente no lugar do Bairro, freguesia de Aguda, desta comarca, a quantia de 6.000\$00 e respectivos juros legais vencidos e vincendos até à data da liquidação e demais despesas legais a acrer-se até final, pedidos nos autos de Execução Sumária que por este juizo o mesmo lhe move, ou no mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes para garantia e pagamento do pedido, sob pena de não o fazendo se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Figueiró dos Vinhos aos 28 de Outubro de 1955

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção.

Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 886 de 1 de Novembro de 1955

Propriedade - VENDE-SE

Com casa de habitação, terras de sementeira com água, oliveiras, laranjeiras, pinheiros, sobeiras e mato, sita nos limites do Caldeireiro—Lavandeira. Informa esta Redacção.

PELA REDACÇÃO

Pagaram as suas assinaturas nesta Redacção os srs.: Afonso Lourenço dos Santos, por intermédio de seu cunhado, sr. António Marques Pedroso; Manuel Morais Antunes, por intermédio do sr. António Curado de Almeida Júnior; Amadeu Lopes Rodrigues, por intermédio de sua mãe, a sr.^a Adelaide de Jesus Rodrigues, Joaquim Henriques Rosa, por intermédio de seu tio, sr. José Joaquim Rosa Matos; Jacinto Simões, por intermédio de seu cunhado, sr. José Gomes; Tenente Joaquim Francisco; Joaquim Ferreira; Símplicio Pereira Moraes, por intermédio do sr. Anibal de Jesus Martinho; Augusto João Ferreira e a sr.^a Isaura da Conceição, da Marinha—Graça pagou a assinatura de seu filho sr. Manuel da Conceição Luís.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e respectiva secção de processos correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, dentro do prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, aos autos de Execução de sentença em que é exequente Aurea dos Milagres da Costa Agria, solteira, doméstica, desta vila, e executados José Mendes de Oliveira e mulher Maria de Jesus, agricultores, residentes no lugar dos Linhares, desta freguesia e comarca, nos termos do artigo citocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, aos 6 de Outubro de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 886 de 1 de Novembro de 1955

Vende-se

Rica vivenda Alves Martins, mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado.

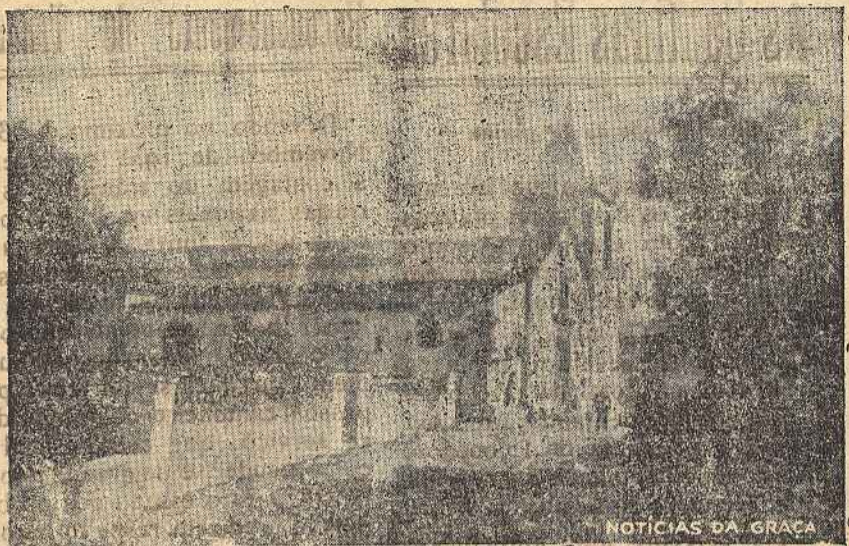
Superfície—10 800 m².

Tratar:

Em Lisboa: na Rua da Madalena, 119-1.º D.º

Em Figueiró: na Farmácia Vidigal.

Este Jornal foi vizado pela Censura



NOTÍCIAS DA GRAÇA

Notícias da Graça

Baptizado

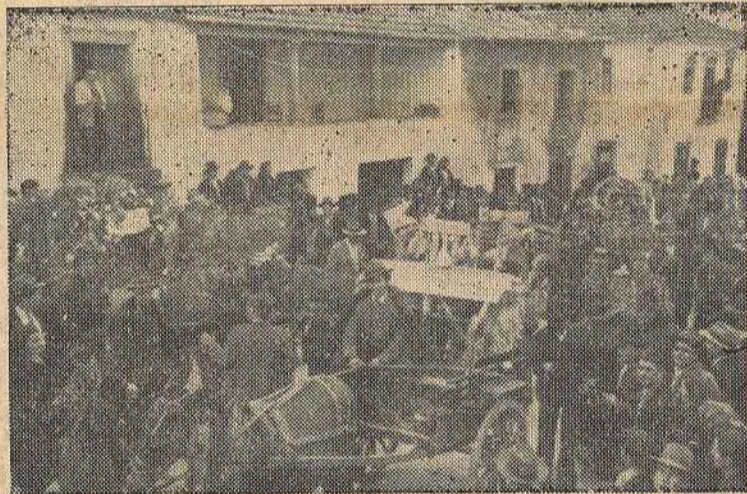
No dia 20 de Outubro findo celebrou-se na Igreja Paroquial o baptismo solene duma criança de 4 dias de idade, de nome Arminda, filha do sr. Manuel Coelho Graça e de Maria da Glória David, residentes no lugar dos Covais. Foram padrinhos Joaquim Coelho Graça, do Vale do Neto e Arminda David da Silva, da Várzea Redonda.

Atalaia Cimeira no Cortejo de Oferendas

Só hoje publicamos a lista do lugar de Atalaia Cimeira referente ao Cortejo de Oferendas para a Residência Paroquial da Graça, a qual não foi publicada na altu-

Rosa Mendes — 5\$50; António Luís e Manuel Luís Júnior—3\$00; João Fonseca — 4\$00; Manuel Godinho Júnior—2\$70; Joaquim da Capela, António Coelho Maria, Manuel Crisóstomo, Amélia de Matos, José de Matos Elisio, José Rodrigues da Conceição, David Mendes da Conceição, António de Matos Elisio, Júlio Campos e Abílio Nunes — 2\$50; António Fernandes e Manuel Crisóstomo Novo — 2\$00; Maria de Jesus—1\$50; Manuel Mendes da Conceição—1\$00. A todos, muito obrigado.

A Comissão angariadora, no lugar de Atalaia Cimeira, era formada pelos ex.^{mos} srs., Manuel Luís Coelho Manata e Manuel Mendes, cujos serviços muito agradecemos.



ra devida, por um equívoco que muito lamentamos, pedindo desculpa: Adelino Simões—250\$00; Manuel Mendes — 165\$00; Manuel Luís Coelho (Manata) — 141\$00; António Godinho Graça — 140\$40; António Godinho da Silva — 50\$00; José Simões Jacinto e Alzira Coelho, da Lameira — 23\$00; Joaquim Godinho Graça, Florinda Nunes, António Luís Coelho e Manuel Leitão Graça—22\$00; António Mendes Coelho—35\$00; Fernando Godinho Graça — 20\$00; António Mendes Júnior e D. Ermelinda da Conceição Aleixo—15\$00; João Nunes Coelho e Manuel Crisóstomo Júnior—11\$00; Manuel Luís Coelho, Manuel Fernandes, Manuel Meão, Alexandre Nunes, Bernardino Baeta e António Meão—10\$00; José Bernardino, Manuel da Silva, Albino da Barragem, Manuel Baeta Josefa, José Leitão, António Coelho da Conceição, Adelino Luís Coelho, Carlos Pires, José Mendes Laranjeira, António Ferreira, Albano Joaquim Nunes, Adelino Joaquim Nunes, António de Matos Godinho Manuel Luís Elisio, Manuel Nunes Coelho, António Nunes Godinho, António Campos Godinho, José Paiva e José Vinagre—5\$00; Júlia Fonseca, Eugénia Mendes e

A publicação desta lista não perdeu pela demora, pois vai acompanhada duma linda fotografia do Cortejo, tirada pelo sr. António Lourenço, de Figueiró, na qual se vêem os carros dos srs. Adelino Simões e Manuel Mendes, artisticamente enfeitados e carregados com as ofertas de Atalaia Cimeira.

Manuel dos Santos Graça de Carvalho

Em gozo de merecidas férias, esteve nesta vila e em casa do seu sogro, sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinho, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Manuel dos Santos Graça de Carvalho.

Novos Assinantes

Inscreveram-se nossos assinantes os srs. Manuel Carvalho Rosinha e Casimiro Tavares de Campos, por intermédio do sr. José Simões, de Campelo, Ramiro Fonseca Antunes, de Lisboa e Anibal Quaresma Bruno, desta vila,

Notícias de Chão de Couce



As alunas que frequentaram o Curso, vendo-se ao centro e na primeira fila, a Professora Sr.ª D. Herminia Ferras e à esquerda o Sr. Dr. Alberto Rego, que presidiu à sessão de encerramento

Festa de encerramento do Curso de Corte e Bordados Oliva

No dia 9 do passado mês de Outubro realizou-se nesta vila a festa de encerramento do Curso de Cortes e Bordados, promovido pela conceituada «Oliva».

Tal curso, que se prolongou durante o período de três meses, funcionou na casa do dinâmico

Director Escolar de Leiria

No dia 18 do passado mês, no edifício do Governo Civil de Leiria, foi conferida a posse pelo Governador Civil substituto, sr. Eng.º Mário Galo ao sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta no cargo de Director Escolar de Leiria, conforme noticiámos no número anterior.

Ao acto, a que presidiu o sr. Governador Civil substituto, ladeado pelo novo Director Escolar, Presidente da União Nacional do distrito, Reitor do Liceu da referida cidade, Presidentes das Câmaras Municipais de Santarém e de Caldas da Rainha, Directores Escolares de Lisboa e Santarém, Delegado do Instituto Nacional de Leiria e Comandantes do Batalhão da G. N. R. e da Polícia, foi extraordinariamente concorrido, assistindo à posse professores primários de todo o distrito.

Durante a sessão usaram da palavra o sr. Adjunto da Direcção Escolar de Leiria, Presidente da União Nacional, sr. Dr. Magalhães Pessoa e o sr. Governador Civil substituto, Eng.º Mário Galo, que enaltecem as qualidades do empossado, oferecendo ao mesmo tempo a sua cooperação ao novo Director Escolar.

Finalmente, o sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta agradece, comovido, a todas as entidades presentes, manifestando o seu maior reconhecimento pela presença das autoridades mais representativas do distrito, assim como aos sr.ªs Directores Escolares de Lisboa e Santarém, e pelas palavras amigas que lhe dirigiram, terminando por exaltar o Governo de Salazar nos destinos da Nação.

Agente daquela empresa nos concelhos de Anciao e Alvaiázere, o nosso prezado amigo e industrial de relojoaria, sr. José Estanqueiro Rocha.

A festa referida decorreu num ambiente de maior animação e a ela assistiram muitas dezenas de pessoas, que aqui se deslocaram dos concelhos limítrofes. Nela colaboraram, a pedido da Empresa promotora da festa, os conhecidos artistas da Rádio, Maria Amélia Canoça, Adelino da Silva, Belmiro Moraes e a orquestra João Calvário, do Porto, e bem assim o locutor Carlos Silva.

A sessão solene foi presidida pelo sr. Dr. Alberto Rego, que era ladeado pelos sr.ªs Dr. D. João Pais de Almeida e Silva, Rev.º Padre Manuel Gaspar Furtado, Dr. João Ulisses, inspector da «Oliva» e o agente local José Estanqueiro Rocha.

A exposição, que esteve aberta ao público durante oito dias, continha cerca de quatrocentos trabalhos, que, pela beleza do seu aspecto e perfeição da sua execução, revelaram bem a competência da professora do Curso sr.ª D. Herminia Rodrigues Ferraz, de Coimbra, o gosto e dedicação das numerosas alunas e o notável aperfeiçoamento de mecânica da afamada máquina «Oliva».

Nascimento

No dia 29 de Setembro último, no Instituto Maternal de Coimbra, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Encarnação Ventura, esposa do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Alberto António.

As nossas felicitações com votos de um futuro ridente para a menina.

António Quaresma

De visita a Figueiró, esteve nesta vila durante alguns dias o sr. António Quaresma, conceituado industrial em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Custódia Matos Quaresma e de seus sobrinhos, sr. António Matoso e esposa sr.ª D. Margarida de Jesus Rodrigues Matoso.

As Cantinas Escolares Recenseamento de Trânsito

Continuação da 1.ª página

São eloquentes e sobejamente conhecidos os resultados práticos colhidos com ela não só sob o ponto de vista físico mas também sob o aspecto intelectual.

As quatro Cantinas, a que nos referimos, forneceram no ano transacto, um total de 11.025 refeições, que demandaram uma despesa de cerca de 15.000\$00, funcionando apenas durante seis meses — Novembro a Abril.

No corrente ano, alimenta-se o desejo de alargar aquele período de actividade, fazendo-o chegar a Julho.

Por outro lado, pretende-se também que o número de crianças, que no último ano foi de 124, aumente tanto quanto possível, beneficiando muitas outras igualmente necessitadas.

Para tanto torna-se indispensável o concurso de muitos naturais deste Concelho, que certamente não regatearão o seu donativo, embora pequeno, em géneros ou dinheiro, de molde a

Devendo no próximo dia 3 de Novembro de 1955 proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

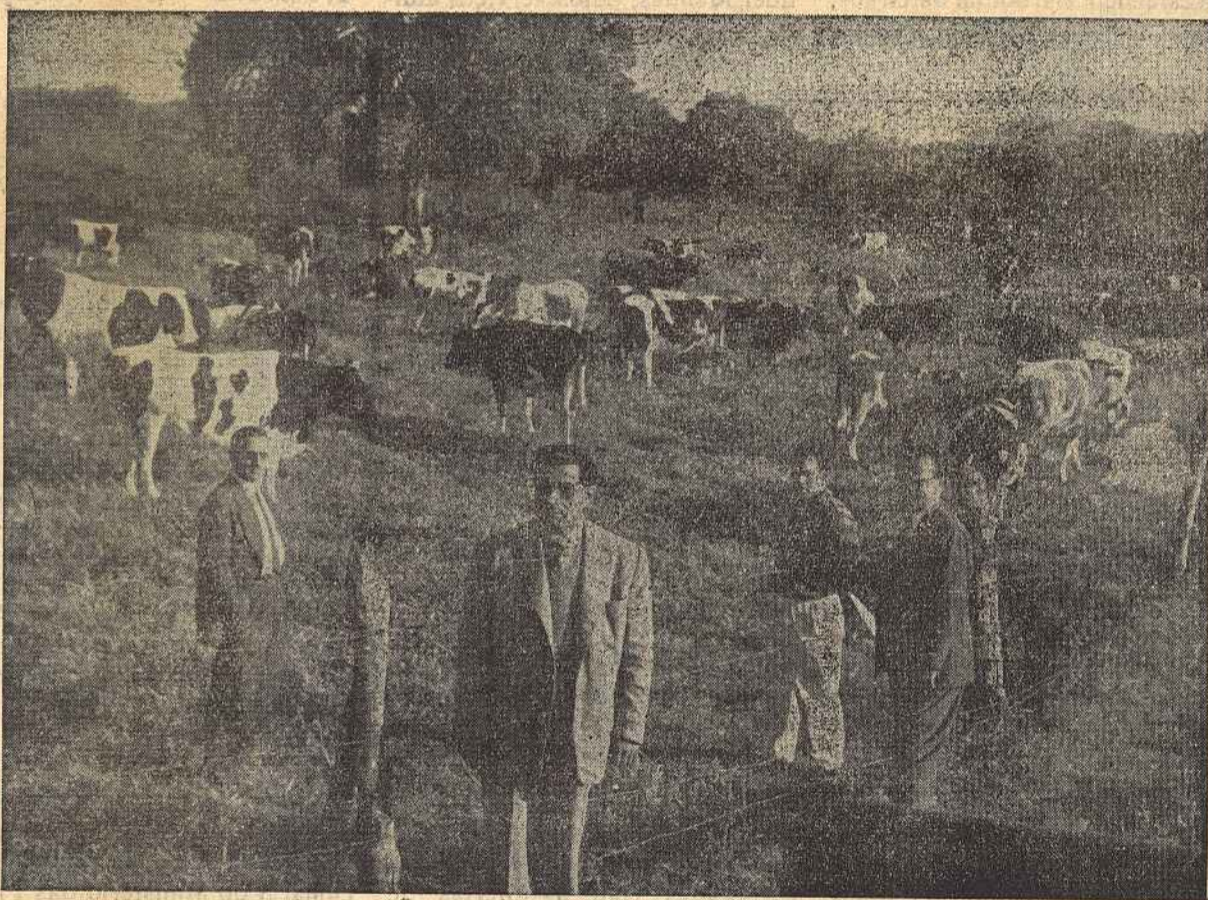
poder aumentar-se a receita.

Se todos os que podem compreenderem o alcance de tão simpática obra de assistência infantil, aquela receita aumentará com certeza na medida suficiente para que as Cantinas possam beneficiar outras crianças além das já assistidas, e, para que o seu funcionamento se prolongue até final do ano lectivo.

Avultados prejuizos

nas propriedades do sr. Comendador Adriano Dias dos Santos

Continuação da 1.ª página



Da esquerda para a direita, o sr. dr. Reinaldo Azzi, Comendador Dias dos Santos, seu irmão José Dias dos Santos e o sr. dr. Joaquim Miagui, durante a visita feita à «Fazenda Boa Esperança»

lusitano, que dentro da Colónia Portuguesa, em Santos, pode considerar-se uma das figuras mais notáveis, que muito honram a Mãe Pátria.

Abastado proprietário, dono de extensas áreas de terrenos, em que a cultura da banana é feita em larga escala, o sr. Comendador Dias dos Santos é considerado — e muito justamente — um dos maiores e dos prestigiosos cultores e exportadores de banana do Brasil.

Paralelamente à cultura dos seus extensos bananais, este nosso querido Amigo explora também nos seus vastos terrenos cobertos de verdes pastagens, com a maior eficiência, a pecuária, sendo um dos maiores criadores de gado da região.

E' de lamentar profundamente que as suas propriedades, situa-

das na Ilha de Santo Amaro (Guarujá) tenham sido, em Agosto último, assoladas pelo temporal e pelo gelo, de que resultaram incalculáveis prejuizos para as respectivas culturas.

E' completamente desolador o estado em que ficaram aquelas culturas devastadas pelo temporal e queimadas pelo gelo, provocado por um grande abaixamento de temperatura — jamais observado nesta região.

A triste notícia de tão sinistro acontecimento chegou rapidamente ao conhecimento das Entidades Officiaes, que tomaram a louvável iniciativa de, directamente, contactarem com a devastação produzida e apreciarem os incalculáveis prejuizos ocasionados.

E assim, deslocaram-se às referidas propriedades do sr. Co-

mandador Dias dos Santos, percorrendo-as em toda a sua extensão, os sr.ªs Dr.ªs Reinaldo Azzi, Digno Chefe do Sector Agrícola de Santos, do Departamento de Produção Vegetal, e Joaquim Miagui, Ilustre Director da Associação Rural do Litoral Paulista.

Não só pelo volume dos prejuizos verificados, mas também porque aquelas propriedades do sr. Comendador Dias dos Santos, constituem uma modelar fazenda entre todas as do Litoral, estamos certos de que ao seu activo, inteligente e empreendedor proprietário vai ser prestado, pelos respectivos Serviços Officiaes, todo o auxilio técnico, de que necessita para recuperação das culturas e plantações, tão violentamente atingidas.

Estes os votos muito sinceros que formulamos,